



Mesa: Vítor Rosas, Miguel Marques, Miguel Lume

09:40

**CL182- AVALIAÇÃO DA VARIAÇÃO DA ESPESSURA COROIDEIA EM OLHOS COM DEGENERESCÊNCIA MACULAR LIGADA À IDADE NA FORMA EXSUDATIVA APÓS 3 INJEÇÕES DE RANIBIZUMAB**

Mário Ramalho, Fernando Trancoso Va, Catarina Pedrosa, Inês Coutinho, Mafalda Mota, Graça Pires, Susana Teixeira, Filomena Silva

*(Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca)*

**Objectivos:** Avaliar a variação da espessura da coróide através de OCT Spectralis (SD-OCT), em doentes com degenerescência macular ligada à idade na forma exsudativa (DMI) após 3 injeções mensais de ranibizumab.

**Material e Métodos:** Neste estudo retrospectivo foram revistos os processos de 33 doentes consecutivos com diagnóstico de DMI exsudativa e sem tratamento prévio. A variação da espessura coroideia antes e após 3 injeções intravítreas de anti-fator de crescimento vascular endotelial (Anti-VEGF) foi determinada através de SD-OCT. Foram analisados 3 pontos: subfoveal, 1mm nasal à mácula e 1 mm temporal à mácula.

**Resultados:** Dos 39 olhos de 33 doentes com diagnóstico de DMI exudativa e com SD-OCT realizado antes do início das injeções, foram excluídos 4 por tratamento anterior noutra instituição, 5 porque ainda não tinham totalizado as 3 injeções, 2 por abandono da consulta e 3 por não se conseguirem identificar os limites da coróide. Foram incluídos no estudo 25 olhos de 22 doentes.

Após as injeções, a média da espessura coroideia subfoveal diminuiu de  $158.5 \pm 53.4 \mu\text{m}$  antes do início do tratamento para  $138.4 \pm 57.1 \mu\text{m}$  após 3 injeções. Na comparação das médias através do teste t de student, antes e após as 3 injeções de ranibizumab verificou-se que a diferença é significativamente estatística na espessura coroideia subfoveal ( $p < 0.01$ ) e em 1 mm nasal à mácula ( $p < 0.01$ ). O ganho visual não se correlacionou com a variação da espessura coroideia ( $p = 0,564$ ).

**Conclusões:** A espessura coroideia subfoveal diminuiu após as injeções intravítreas de Anti-VEGF. O efeito farmacológico do ranibizumab parece ter efeito não só na membrana neovascular mas também na coróide. A espessura coroideia pode vir a ser um fator prognóstico para a resposta ao tratamento.